

**A COLOCAÇÃO PRONOMINAL
EM CONTO DE ISMAEL COUTINHO:
UMA ANÁLISE HISTORIOGRÁFICA**

Dayne da Silva Caldeira Saibert (UEMS)

daynesaibert@gmail.com

Élida Regina Bulde de Oliveira (UEMS)

RESUMO

O objetivo deste trabalho é analisar as transformações gramaticais que a língua portuguesa sofreu ao longo do tempo, demonstrando as alterações em sua estrutura, com foco na colocação pronominal, (ênclise), por meio de uma análise historiográfica. Para tanto, recorreremos à *Grammatica Expositiva*, de Eduardo Carlos Pereira, 1ª edição (1907), pelo princípio da imanência, o qual explica os fatos linguísticos; e à *Moderna Gramática Portuguesa, 38ª edição* (2015), de Evanildo Bechara, princípio da adequação, o qual estreita a distância entre o passado e o presente, reconhecendo as modificações gramaticais e linguísticas. O *corpus* utilizado para a análise é o conto *O negro Eugênio*, retirado do *Espólio* de Ismael de Lima Coutinho, de uma coletânea intitulada *Contos Ingênuos*.

Palavras-chave: Gramática. Análise historiográfica. Ênclise.

1. Introdução

A sintaxe de colocação ou de ordem é aquela que trata a maneira de dispor os termos dentro da oração e as orações dentro do período. A colocação pronominal obedece a posição que os pronomes pessoais oblíquos átonos (me, te, se, o, a, lhe, os, as, lhes, nós e vós) ocupam na frase em relação ao verbo a que se referem.

O pronome pode assumir três posições na oração: Próclise (antes do verbo), Ênclise (depois do verbo) e Mesóclise (meio do verbo).

O conto *O negro Eugênio*, objeto de análise deste trabalho, retirado da obra *Contos Ingênuos*, foi publicado no *Jornal Município*, da cidade de Lavras – MG, escrito sob o pseudônimo de João das Chagas.

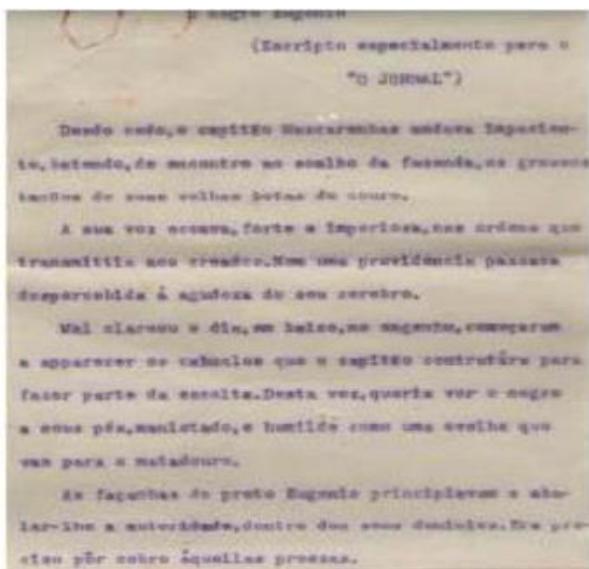
2. Contos Ingênuos e Outros Textos Inéditos – João das Chagas (Ismael Coutinho)

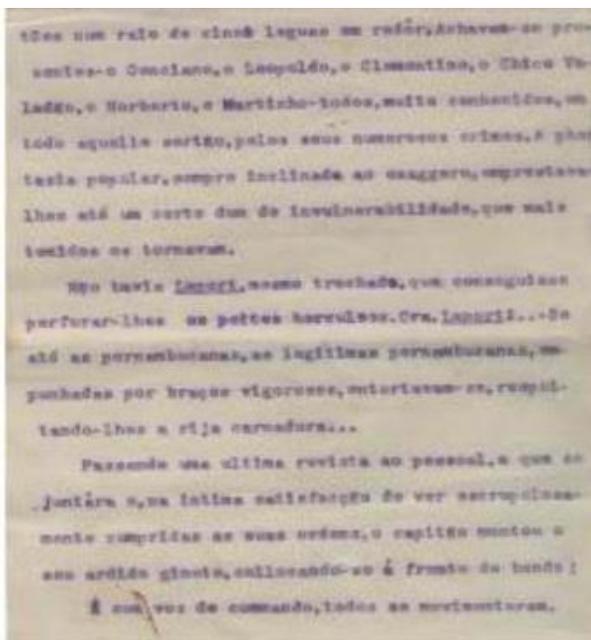
Na época de seu falecimento, o professor Ismael de Lima Coutinho estava preparando seus trabalhos literários para publicação, entre eles, foram encontrados sete contos anotados ou revisados, inclusive com um índice (cuja folha se partiu, perdendo-se a segunda metade), escritos sob o pseudônimo de João das Chagas.

Na obra intitulada *Contos Ingênuos e Outros Textos Inéditos*, encontram-se os seguintes contos: "A Pedra Lisa", "O Dourado", "O Velho Tropeiro", "Tio Jacinto", "O Benedito", "O Negro Eugênio", "O Santo Eremita" e "Almas Penadas" (este, incompleto).

Segue, na sequência, um trecho do conto *O Negro Eugênio*, o qual foi escrito especialmente para o *Jornal Município*, preservado em datiloscrito.

Transpusemos abaixo, um trecho do conto *O Negro Eugênio*, de Ismael de Lima Coutinho, datiloscrito juntamente com sua transcrição e atualização ortográfica, com base na *Nova Ortografia da Língua Portuguesa*, de José Pereira da Silva (2010), com objetivo específico de divulgar a obra do autor.





Conforme Miguél Eugenio Almeida (2007), usando o princípio de *imanência*, retiraremos frases do conto "O Negro Eugênio" para confrontar com a *Gramática* de Eduardo Carlos Pereira e usando o princípio de *adequação*, estabeleceremos a relação dos elementos apontados anteriormente com a *Gramática* de Evanildo Bechara no momento do presente histórico.

Desde cedo, o capitão Mascarenhas andava impaciente, batendo, de encontro ao soalho da fazenda, os grossos tacões de suas velhas botas de couro.

A sua voz ecoava, forte e imperiosa, nas ordens que transmitia aos criados. Nem uma providência passava despercebida à agudeza do seu cérebro.

Mal clareou o dia, embaixo, no engenho, começaram a aparecer os caboclos que o capitão contratara para fazer parte da escolta. Desta vez, queria ver o negro a seus pés, manietado e humilde, como uma ovelha que vai para o matadouro.

As façanhas do preto Eugênio principiavam a abalar-lhe a autoridade, dentro dos seus domínios. Era preciso pôr cobro àquelas proezas.

Para isso, reunira aquela gente, o escol dos valentões num raio de cinco léguas em redor. Achavam-se presentes - o Genciano, o Leopoldo, o Cle-

mentino, o Chico Valadão, o Norberto, o Martinho – todos, muito conhecidos, em todo aquele sertão, pelos seus numerosos crimes. A fantasia popular, sempre inclinada ao exagero, emprestava-lhes até um certo dom de invulnerabilidade, que mais temidos os tornavam.

Não havia *Laport*, mesmo troçada, que conseguisse perfurar-lhes os peitos hercúleos. Ora, *Laport!*... Se até as pernambucanas, as legítimas pernambucanas, empunhadas por braços vigorosos, entortavam-se, respeitando-lhes a rija carnadura...

Passando uma última revista ao pessoal, a que se juntara e, na íntima satisfação de ver escrupulosamente cumpridas as suas ordens, o capitão montou o seu ardido ginete, colocando-se à frente do bando!

É sua voz de comando, todos se movimentaram”

(Disponível em:

http://www.filologia.org.br/homenageados/ic/o_negro_eugenio_conto.pdf)

3. *Análise dos verbos enclítics retirados do conto O Negro Eugênio*

Quando o verbo estiver no infinitivo impessoal regido pela proposição *a*, ocorre a ênclise.

I - “Decidiu-se então *a vender-lhes* caro a vida”.

II - “As façanhas do preto Eugênio principiavam *a abalar-lhe* a autoridade, dentro dos seus domínios”.

Para Eduardo Carlos Pereira, “É mais communmente enclítico com os infinitivos regidos da proposição *a*. (PEREIRA, 1907, p. 244).

Para Evanildo Bechara, o critério de colocação pronominal é dividido em relação a um só verbo e em relação a uma locução verbal:

B – EM RELAÇÃO A UMA LOCUÇÃO VERBAL

3) enclítico ao verbo principal (ligado por hífen).

Eu quero falar-*lhe*.

Eu estou falando-*lhe* (mais raro)

OBSERVAÇÕES:

1.ª) Com mais frequência ocorre entre brasileiros na linguagem falada ou escrita, o pronome átono proclítico ao verbo principal, sem hífen.

Eu quero *lhe* falar

Eu estou *lhe* falando (BECHARA, E, 2015, P. 608).

Exemplo I:

...“Decidiu **lhe vender**”...

Exemplo II:

...”princiavam **lhe abalar** a autoridade”...

“A gramática clássica com certo exagero, ainda não aceitou tal maneira de colocar o pronome átono, salvo se o infinitivo vier precedido de preposição”. (BECHARA, 2015, p. 609)

Nesta análise vemos claramente uma discordância nos conceitos dessa regra, pois para Eduardo Carlos Pereira (1907) a forma pronominal enclítica é mais utilizada e mais aceitável pela gramática clássica. Já em Evanildo Bechara (2015), não é descartado o uso da próclise, demonstrando mudança do português contemporâneo.

Usa-se a ênclise quando o verbo estiver no gerúndio ou participípios presentes.

III - “Eugenio se compadeceu, mas *quiz* se divertir á custa *delle*, *apontando-lhe* ao peito o cano de uma velha garrucha *vasia*, *dizendo-lhe* que era chegado o seu último momento.

IV - “Passando uma última revista ao pessoal, a que se juntara e, na íntima satisfação de ver escrupulosamente cumpridas as suas ordens, o capitão montou o seu ardido ginete, *colocando-se* à frente do bando!”

Para Eduardo Carlos Pereira:

“É *egualmente* enclítico ou posposto o pronome aos participípios presentes e gerúndios, excepto quando este é precedido da preposição *em* ou de verbos em locução *perifrástica*, exs: “O sol *ia-se-pondo*” (A. H.) – “O polvo *escurecendo-se* a si, *tira* a vista aos outros”. (A. V.) – “*Elle* anda se lavando em águas de rosas” ou : “*Elle* se anda lavando em água de rosas” – “Tudo, em me vendo chegar, me perguntava por *ella* e m a pedia”. (A. C.)”. (PEREIRA, 1907, p. 242)

Para Evanildo Bechara, o critério de colocação pronominal é dividido em relação a um só verbo e em relação a uma locução verbal:

“A - EM RELAÇÃO A UM SÓ VERBO:

6º) Não se antepõe pronome átono a verbo no gerúndio inicial de oração reduzida: Encontrei-o na condução, cumprimentando-o cordialmente.

OBSERVAÇÕES:

1ª) Se o gerúndio não estiver iniciando a oração reduzida, pode ocorrer também a próclise, a qual será obrigatória se estiver precedido da preposição *em*

Ela veio a mim, *em me dizendo* novidades que eu desconhecia.
Saí contente, *ela me dizendo* que não esquecera a infância feliz.

2) Com o infinitivo preposicionado, o pronome átono pode vir anteposto ou posposto ao verbo: A maneira de *acha-los* (ou: *de os achar*)”. (BECHARA, 2015, p. 607-608)

Ao compararmos as regras de colocação pronominal em relação aos participípios presentes e gerúndios, vemos que os gramáticos acordam-se quanto a aplicação da regra.

Em regra, quando o verbo estiver no Gerúndio ou Participípio Presente, usa-se a ênclise. Neste caso, observando as regras acima expostas, vemos que entre os autores Eduardo Carlos Pereira (1907) e Evanildo Bechara (2015) existe uma aproximação das ideias. Podemos observar também que ocorre uma exceção nessa mesma regra, quando o verbo no Gerúndio vier precedido da preposição “EM” e ambos concordam neste ponto.

Não se inicia período por pronome átono, sendo de rigor a ênclise.

V – “*Avia-te*, que não temos tempo a perder.

VI – *Entregar-se* a prisão seria o mesmo que se expor as mãos do seu adversário.

Para Eduardo Carlos Pereira:

“1.ª Não se *póde* começar período (§369) com pronome oblíquo, sendo de rigor a ênclise, si o verbo inicia a *phrase*.(...)”. (PEREIRA, E. C, 1907, P. 242).

Para Evanildo Bechara, o critério de colocação pronominal é dividido em relação a um só verbo e em relação a uma locução verbal:

“A – EM RELAÇÃO A UM SÓ VERBO

1.º) Não se inicia período por pronome átono
Sentei-me, enquanto Virgília, calada, fazia estalar as unhas. [MA.1,125](...). (BECHARA, E, 2015, P. 606).

A norma culta não aceita orações iniciadas com pronomes oblíquos átonos, principalmente no início do século XX, quando a gramática clássica imperava e havia grande influência dos colonizadores portugueses. Verificamos que essa regra ainda permanece até os dias atuais, mesmo no Brasil onde normalmente na oralidade é comum admitir essa forma de colocação. Vemos também aqui que ambos estão de acordo e são categóricos em afirmar que com pronome átono não podemos iniciar orações.

4. Considerações finais

Ao analisarmos as ocorrências da ênclise no referido conto, utilizando as gramáticas de Eduardo Carlos Pereira (1907) e Evanildo Bechara (2015), concluímos a semelhança e aproximação em relação às normas gramaticais das mesmas.

Pelo fato do conto ter sido escrito na época em que a *Grammatica Expositiva* vigorava, percebemos a predominância do uso de ênclise, passando toda a obra de Ismael de Lima Coutinho.

O motivo dessa predominância, talvez seja por Portugal ainda ter forte influência na linguagem e na escrita das obras brasileiras. Na época, a gramática vigente era clássica e acompanhava as regras, priorizando o uso do pronome oblíquo átono depois do verbo, talvez obedecendo a estrutura da frase SVC (Sujeito, Verbo e Complementos).

Hoje, no Brasil, ainda predomina a norma clássica de Eduardo Carlos Pereira, porém notamos que o uso da ênclise já não é tão recorrente e isto está refletido na *Moderna Gramática Portuguesa*, de Evanildo Bechara. Podemos verificar algumas observações quanto à regra de uso dos pronomes oblíquos átonos, em especial a ênclise, pois no país o uso mais frequente é o da próclise, ou seja, pronome antes do verbo.

Tanto na língua falada quanto na escrita dos brasileiros, observamos que predomina o pronome proclítico, não sabemos o motivo desse fenômeno, isso exigiria um estudo mais aprofundado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Miguél Eugenio. *Alfredo Clemente Pinto e suas contribuições para o ensino de língua portuguesa: um estudo historiográfico*. 2007. Tese (de doutorado). – PUC-SP, São Paulo.

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 38. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

CHAGAS, João das. (Ismael Coutinho). *Contos ingênuos e outros textos inéditos*. Organização, edição e notas de José Pereira da Silva. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2011 Disponível em:

http://www.filologia.org.br/homenageados/ic/cd/contos/contos_ingenuos.pdf.

COUTINHO, Ismael de Lima. *Silhuetas*. Organização, edição e notas de José da Silva. Prefácio de Luíza Lobo. Rio de Janeiro: Botelho, 2011. Disponível também com edição sonora em:

<<http://www.filologia.org.br/homenageados/ic/cd/silhuetas/sumario.html>>.

_____. *Espólio de Ismael Coutinho*. Organização e edição de José Pereira da Silva. Rio de Janeiro: JM Botelho, 2011b. CD-ROM. Disponível em: <www.filologia.org.br/homenageados/ic/>.

O NEGRO EUGÊNIO (Conto). Disponível em: <http://www.filologia.org.br/homenageados/ic/o_negro_eugenio_conto.pdf>.

JESUS, Luciana Martha Carvalho de. A colocação pronominal em textos do *Almanack Corumbaense* (1898): Um estudo historiográfico. 2013. Dissertação (Mestrado). – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Campo Grande.

PEREIRA, Eduardo Carlos *Gramática expositiva*. São Paulo: Weiszflog Irmãos, 1907.

SILVA, José Pereira da. *Nova ortografia da língua portuguesa*. 2. ed. Niterói: Impetus, 2010.